



# Ficha de Mercado

## MOÇAMBIQUE

**ALENTEJO 2015 Exportar+**

ALENTEJO 2015   
**EXPORTAR+** 

## Dados Gerais



Área: 799.380 Km<sup>2</sup>

Densidade populacional: 32,3 habitantes./ Km<sup>2</sup>

Designação oficial: República de Moçambique

Chefe do Estado: Armando Guebuza

Capital: Maputo - 2 milhões de habitantes

Outras cidades importantes: Nampula (597 mil); Beira (442 mil); Chimoio (280mil); Nacala (235 mil); Quelimane (216 mil); Tete (188 mil)

Língua Oficial: Português

Unidade monetária: Metical (MZN); 1 EUR = 41,85 MZN (fim de fevereiro de 2014)

Risco País: Risco geral – B (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU, outubro 2013

Risco de Estrutura Económica – CCC

Risco de Crédito: 6 (1 = risco menor; 7 = risco maior)

Com uma população de 25,8 milhões de habitantes (EIU – Economist Intelligence Unit 2013), estima-se que no ano 2020 a população possa atingir os 29 milhões de habitantes.

Moçambique é encarado como um caso de sucesso entre as economias africanas e com uma localização estratégica na África Austral, é considerado uma plataforma de entrada no mercado da SADC (Southern African Development Community), o qual agrega um total de cerca de 250 milhões de consumidores. Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícia, Moçambique, Namíbia, ilhas Seychelles, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe constituem países onde já existem acordos de parceria económica.

Na última década, a economia moçambicana manteve elevados índices de crescimento económico (taxa média anual superior a 7%), apoiado pela dinâmica de vários projetos de grande envergadura (alumínio, energia elétrica, gás natural, titânio e carvão), pelo crescimento do setor agrícola e pela construção de infraestruturas básicas, o que coloca o país no bom caminho para atingir padrões de vida mais elevados (de uma forma geral, os indicadores de desenvolvimento melhoraram nos últimos anos, com a taxa de pobreza a cair de 69%, em 1997, para 52% em 2009).

Entre 2010 e 2013 o PIB cresceu a uma média anual de 7,1% (dados - Economist Intelligence Unit), e o padrão de evolução da economia moçambicana continuará, até 2018, a registar índices de crescimento na ordem dos 7,5%.

As importações, em ciclo ascendente, não deverão alterar este padrão até 2018, ano em que poderão atingir 13 mil milhões de dólares, impulsionadas pelas necessidades de equipamento das empresas, nomeadamente pela procura resultante dos grandes projetos de investimento nos setores mineiro, dos hidrocarbonetos e das infraestruturas.

Segundo dados do International Trade Center (ITC), a quota de mercado de Portugal no contexto das importações moçambicanas, fixou-se em 4,9% em 2012 (a mais elevada dos últimos 5 anos), ocupando o sétimo lugar enquanto fornecedor.

As transações comerciais entre os dois países têm vindo a crescer ao longo dos anos mais recentes, graças ao bom desempenho das exportações portuguesas, que aumentaram a uma taxa média anual de 28,7% entre 2009 e 2013.

A forte ligação histórica que existe entre os dois países, nomeadamente a nível da utilização do mesmo idioma e de alguns hábitos de consumo semelhantes em determinados segmentos da população com rendimento mais elevado e, por outro lado, os diversos investimentos de empresas portuguesas em Moçambique, levaram a que o crescimento do número de residentes com nacionalidade portuguesa aumentasse exponencialmente nos últimos anos, segundo dados da Embaixada de Portugal em Moçambique, só em Maputo, em Janeiro de 2014, estavam registados 17.000 cidadãos de nacionalidade portuguesa.

Depois de quase 500 anos de ligação entre Portugal e Moçambique, os portugueses marcaram significativamente os hábitos alimentares e a gastronomia moçambicana. O uso de especiarias e temperos, como cebola, louro, alho, coentro, paprica, pimenta, pimentão vermelho, azeite e vinho foi introduzido pelos portugueses.

Devido ao crescente número de expatriados (portugueses) a procura de produtos de qualidade oriundos de Portugal está em crescendo. Por outro lado, existe uma classe alta que procura muitos produtos portugueses, assim como surge uma classe média com capacidade de compra.

O número de portugueses que efetuam viagens de negócios a Moçambique é também considerável, ficando alojados em hotéis moçambicanos de gama alta. Assim, os produtos alentejanos poderão ser vendidos a estas unidades hoteleiras de uma forma direta, com recurso a distribuidores locais. A venda ou distribuição para as "novas" lojas gourmets que estão a aparecer neste mercado e para restaurantes, nomeadamente os de maior afluência de Portugueses, constitui outra importante forma de entrar no mercado.

As grandes superfícies encontram-se dotadas de muitos produtos portugueses, sendo que diariamente entram novos produtos no mercado. Contudo, para garantir entrada nesses grandes espaços comerciais as empresas deverão garantir uma contínua rotação de stocks.

No que diz respeito aos produtos derivados de carne, em Moçambique já existem matadouros que produzem muito boa carne. Por outro lado, Moçambique faz fronteira com dois países detentores da melhor carne a nível mundial: Suazilândia e África do Sul. Assim, a produção local de enchidos faz todo o sentido, as grandes superfícies têm enchidos portugueses e os hotéis e restaurantes recorrem a este tipo de produtos de forma crescente no seu dia-a-dia. Assim, existe uma forte vantagem competitiva na componente dos enchidos.

Havendo por parte do Governo uma clara aposta na industrialização do país torna-se necessário garantir capacidade local de embalagem, sendo que esta componente também reveste um importante potencial competitivo.

A Agricultura é uma das áreas onde se prevê um maior investimento por parte do Governo, revelando um forte potencial a ser explorado.

---

Outra importante oportunidade de mercado a ser explorada diz respeito aos investimentos ligados à construção, uma vez que estes investimentos têm registado grande crescimento em Moçambique. O país “está todo em construção”, com o surgimento de novos condomínios habitacionais, novos prédios de escritórios e novos armazéns.

NERBE – AEBAL

Associação Empresarial do  
Baixo Alentejo e Litoral

Rua Cidade de São Paulo

Apartado 274

7800-453 Beja

NERE

Núcleo Empresarial da  
Região do Alentejo

Parque Industrial e  
Tecnológico de Évora

Rua Circular Norte

7005 - 841 Évora

NERPOR

Associação Empresarial da  
Região de Portalegre

Parque de Feiras e  
Exposições de Portalegre

Apartado 202

7300 – 901 Portalegre